

11. AS ORDENANÇAS DE CRISTO

ORDENANÇAS DA IGREJA: “Cremos que todos os crentes devem ser batizados nas águas. O Batismo se realizará por imersão por um ministro ordenado, conforme o mandamento de Nosso Bendito Senhor: “Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”. (DICP - 7,1). “Todos os crentes estão convidados para participarem da Santa Ceia conosco e também lavar os pés onde tem este costume”. (DICP - 7,2)

A Escritura diz: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt.28:19).“Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (Mc.13:14).

Entende-se por ordenanças de Cristo, as ordens instituídas por Cristo na Bíblia, para serem obedecidas pela igreja durante todo o período que estiver na terra – dispensação da igreja - Estas ordenanças são: o batismo nas águas e a Santa Ceia do Senhor.

Estas foram rigorosamente obedecidas pelos discípulos no começo da igreja e até hoje são obedecidas por todos que fielmente ensinam e vivem a palavra de Deus.

Ambas simbolizam a morte de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. São atos sagrados de fé e esperança em memória de nosso Redentor, que em breve vem buscar a sua igreja gloriosa.

a) O simbolismo do batismo na águas

A prática do batismo nas águas começou no ministério de João Batista, o precursor de Cristo (Mt.3:1; Jo.3:28), cujo batismo é mencionado como “batismo de arrependimento” (Mt.3:3-6; Lc.3:2-3).

“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho; voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas; apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados. Saíam a Ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão” (Mc.1:1-5).

Quando Jesus começou seu ministério, “ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério” (Lc.3:23), dirigiu-se para o rio Jordão a fim de ser batizado por João (Mt.3:13). E foi batizado (Mc.1:9). Não com o batismo de arrependimento, porque Jesus era puro e não tinha pecado.

O próprio João Batista quis recusar batizar a Jesus, porque reconheceu ser Ele, o Messias, o Filho de Deus, que veio tirar o pecado de mundo.

“Estas coisas se passaram em Betânia, doutro lado do Jordão, onde João estava batizando. No Dia seguinte, viu João a Jesus que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! É este a favor de quem eu disse: Após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim... Pois eu de fato vi, e tenho testificado que ele é o Filho de Deus” (Jo.1:28-30,34).

João quis recusar em batizar Jesus porque sabia que Ele não precisava de “batismo de arrependimento”, pois não era pecador. “Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” (Mt.3:14).

Mas por que Jesus insistiu para que João o batizasse (Mt.3:15) ?

- Seu batismo simbolizava sua identificação com a humanidade. “Contado com os transgressores” (Is.53:12; II Co.5:21).
- Seu batismo foi um símbolo profético, prevendo sua morte, sepultamento e ressurreição (este é o significado real do batismo nas águas).
- Foi para dar exemplo a todos quantos queiram ter uma nova vida (novo nascimento, Jo.3:5) através de sua morte e ressurreição.

O batismo na águas

O verdadeiro batismo nas águas foi ordenado por Cristo, após sua morte e ressurreição, “*em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*” (Mt.28:19; Mc.16:15-16). Obedecido como um mandamento pelos discípulos e pela igreja através dos séculos.

Só existe um batismo (Ef.4:5).

Os passos que precedem o batismo são:

- Crer (fé). Mc.16:16.
- Arrepende-se. At.2:38.
- Confissão. At.8:37.

É anti-bíblico o batismo de crianças. A Bíblia não faz nenhuma menção de batismo infantil pelos apóstolos. As crianças, no seu estado de inocência, estão incluídas no plano de redenção.

O modo bíblico do batismo

O batismo ensinado e praticado pelos discípulos é por imersão. Quer dizer, imerso nas águas.

A palavra “batismo” vem do grego “baptizo”, que significa mergulhar, sepultar, imergir. O batismo por aspersão (gota de água na cabeça) não se encontra na Bíblia.

O batismo bíblico era realizado onde havia muita água (Jo.3:23; At.8:36,38-39). “Desceram e saíram da água” (Mt.3:6 - no Rio Jordão).

A forma de batismo por imersão, conforme a história da igreja, foi praticada até por volta do século XIII.

O significado bíblico do batismo

O batismo representa (ou simboliza) a nossa identificação com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo Jesus.

“Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição” (Rm.6:3-5).

O batismo também simboliza a nossa morte, o nosso sepultamento e a nossa ressurreição com Cristo Jesus. “Tendo sido sepultado juntamente com ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos” (Cl.2:12).

A nossa velha natureza de pecado (Rm.6:6; Ef.4:22; Cl.3:3,9) foi morta e sepultada com Cristo pelo batismo. Ao imergir nas águas somos sepultado, e ao sair somos ressuscitado (Cl.2:12); para andar em “*novidade de vida*” (Rm.6:4). E o pecado “*não terá mais domínio sobre vós*” (Rm.6:14).

A fórmula bíblica do batismo

Jesus ordenou que os discípulos batizassem “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt.28:19). A ordem de Jesus é um mandamento que até hoje é cumprido pelos que fielmente o obedecem. Esta ordem é bem clara, qualquer um entende.

Alguns mestres (Mt.24:11) que não tem o Espírito Santo (I Co.2:14), invalidam a ordem de Jesus somente por quatro referencias bíblicas que falam no batismo “em nome de Jesus”. Que são: At.2:38; 8:16; 10:48; 19:5. Nenhuma dessas referências trais forma batismal, mas indicam que os discípulos batizaram autorizados por Jesus.

É bom sabermos que no ato do batismo os discípulos batizaram por imersão, “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, conforme declarado por Jesus em Mt.28:19. Jamais eles desobedeceriam a ordem de Jesus e caso desobedecessem estariam errados. E a quem nós deveríamos obedecer?

Com relação a At.2:38, no ato do batismo, não diz se aquelas pessoas foram batizadas “em nome de Jesus”, veja com cuidado At.2:41. Se levarmos a interpretação bíblica ao pé da letra, concluímos que neste texto os apóstolos não batizaram “em o nome de Jesus” e nem no nome da trindade, apenas mergulharam os novos convertidos em águas.

Se você é batizado por estes tais pregadores ou igrejas, somente em nome de Jesus, o seu batismo não está conforme a ordenança de Jesus. Terás que ser rebatizado de acordo com Mt.28:19, “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”. No batismo de Jesus estava presente a Trindade: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo (Mt.3:16,17).

Obediência a ordenança de Cristo

O batismo nas águas foi obedecido pelos discípulos. Examine: At.8:12-13, 36-38; 9:18; 16:14-15,32-33; 18:8; 22:13-16.

b) A Santa Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor e a segunda ordenança de Cristo para a igreja. Ela simbolizada a nossa comunhão com Cristo em sua morte.

Jesus celebrando a Páscoa, como todo judeu, tomou a ocasião para instituir a Santa Ceia. Na Páscoa, os judeus celebravam a libertação dos filhos de Israel do Egito para uma terra prometida. Sabendo Jesus que seria imolado naqueles dias como cordeiro pascal, para libertação do pecado e da condenação de todo aquele que crê, tomou o pão e o vinho dizendo que era o seu corpo e o seu sangue que seria dado por todos.

Assim como os judeus celebram até hoje a Páscoa, a libertação do Egito, nós celebramos a morte e ressurreição de Cristo como nosso libertador e Redentor.

A Ceia instituída por Cristo

“Enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai” (Mt.26:26-29).

Jesus encerrou o seu ministério terreno na última páscoa, instituindo a Santa Ceia. A presença de Jesus com os discípulos na Ceia profetizava que Ele era o pão e o vinho que estava sendo partido. Seu corpo crucificado e seu sangue derramado em “favor de muitos”. Jesus tomou o pão e disse: “Isto é o meu corpo”. Tomou o cálice e disse: “Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança”.

A morte e ressurreição foi real, mas a Santa Ceia é apenas algo simbólico. Para nunca esquecermos o sacrifício e ressurreição de Cristo. Ciente disto estaremos sempre anunciando a sua vinda.

A Santa Ceia é celebrada em memória de Cristo, de sua morte (I Co.1:23-25) até que venha (I Co.11:26). O pão simboliza o corpo de Cristo, e o vinho o sangue de Cristo.

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim” (I Co.11:23-25).

“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai; também quem de mim se alimenta, por mim viverá” (Jo.6:53-57).

Como o batismo nas águas é um ato simbólico, assim é a Ceia do Senhor. A Igreja Católica ensina a transubstanciação dos elementos da ceia, dizendo que o pão e o vinho tornam-se literalmente o corpo e o sangue de Cristo. Mas, na realidade, isto não é verdade, é apenas um ato simbólico ou figurativo. Os elementos não são transformado no próprio corpo e sangue de Cristo.

A Ceia do Senhor obedecida

Todos os que entravam para a igreja através do batismo nas águas participavam da “Ceia do Senhor”, como ato simbólico de Sua morte. A Bíblia faz menção sempre no primeiro dia da semana, domingo (At.2:42; 20:7). Mas isto não foi uma regra. Há Igrejas que realizam ceias todos os domingos, outras como nós, uma vez por mês, e há outras que realizam trimestralmente, semestralmente ou anualmente.

Creemos que a pessoa deva participar da Ceia após ser batizada, ou seja, ser sepultada sua velha natureza pecaminosa. Após estar lavada (At.22:16). Todavia não encontramos base bíblica para dizer que só deva ceiar quem for batizado. Este é um costume nosso e de muitos.

A Ceia do Senhor e o lavar os pés

Não é obrigatório o lavar os pés na realização da Santa Ceia, mas deve-se praticar onde se tem esse costume. Em Jo.13:2-17, Jesus estava dando aos seus discípulos uma lição de humildade.

Veja Jo.13:15-17. Caso queira lavar os pés, é lícito, devendo portanto lavar os pés de todos os presentes que vão participar da Ceia. Possa ter mil ou mais pessoas, se lavar os pés somente de um ou dois está errado. Jesus lavou os pés de todos. Veja só o caso que houve quando Pedro não quis que Jesus lavasse os seus pés. Jo.13:6-10.

A última Ceia da Igreja

Jesus fez uma promessa que só iria participar novamente da Ceia com os discípulos no reino de seu Pai. “E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai” (Mt.26:29).

Essa Ceia será a última da igreja. Será durante o período entre o arrebatamento da igreja e a vinda de Jesus em glória. Se realizará nos céus. Jesus disse: “*Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus*” (Lc.14:15).

Em Ap.19:7-9, foi dado a João a revelação da grande ceia das “bodas do Cordeiro” no céu. Lá estaremos nós. “Alegremo-nos, exultemos, e demostremo-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou” (Ap.19:7).

